

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
AVENIDA SERPA PINTO  
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL  
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA  
PRAÇA DA BATALHA, 36  
PORTO

## Vista aos Cegos ou a Caixa Economica d'Aveiro

Sob este titulo, e devido á penna d'um eminente publicista, lê-se n'um interessante opusculo *Folhetos para o povo*, e que traz a etiqueta de *remedio contra a usura*, o instructivo dialogo que vamos extractar fielmente, por ser assumpto que muito deve interessar os espinhenses. Leiam com attenção e meditem bem as utilissimas considerações do auctor a proposito da caixa economica de Aveiro.

O que é uma Caixa Economica.—Uma Caixa como a de que vos falo acima chama-se *Caixa Economica*, — e o nome é bem posto, porque é um verdadeiro *migalheiro* para guardar as economias de cada um e onde se juntam as economias de todos para o bem e proveito de todos. La dizem os nossos avós que «muitos poucos» fazem «muito», e que no poupar é que vae a ganancia.

Ora d'estas Caixas ha já algumas pelo paiz, — e o proprio governo devia obrigar todos os concelhos a crearem a sua. Mas d'uma vos quero falar, que se não é a mais antiga, é das mais antigas, e é a *Caixa Economica d'Aveiro*. Ides ouvir.

*Caixa Economica d'Aveiro*.—Foi assim feita. Um dia, alguns homens honrados e amigos do seu semelhante juntaram-se e disseram assim:

—Vamos nós fazer uma sociedade para acudir aos necessitados, e livral-os dos bancos e dos usurarios? Precisamos de dois contos de reis para principiar, que é como quem diz para *fermento*; mas isso, repartido por nós todos, pouco é, e os dois contos sempre se arranjam. Depois, logo que estejam em caixa esses dois contos, o resto é com o povo: cada um traz o que quiser das suas economias, e o que trouxer pode levantar-o quando quiser, e inda por cima com bom juro que também recebe.

Ora vós vereis como o *fermento* leveda, e ás duas por tres temos ahi massa para uma fornada que ha-de chegar, se Deus quizer, para matar a fome a todos os pobres, sem ser preciso tirar-lhes a camiza, como hoje fazem os usurarios!

Mas agora direis vós: —Mas n'isso não falou o *nosso Amigo*, nos taes dois contos! Então que é d'elles? D'onde ha-de vir esse *fermento*?

Respondo: —O *vosso Amigo* não vos falou nos taes dois contos, nem era preciso; porque esses dois contos arranja-os elle. Elle é que arranja esses dois contos; que é como quem diz, o *fermento*. O *fermento* arranja-o elle. O que o *vosso Amigo* quer, é só o que vos disse: que vos unaes, — e saber se póde contar convosco para levar o *fermento*. Este, elle o arranjará. Isso é com elle, e contae já com isso como coisa certa. O que elle quer saber, repito, é se vós quereis levar a massa para a fornada.—E agora deixae seguir a tal historia da *Caixa Economica de Aveiro*, que tendes muito que ouvir e de que vos espantar. Ora ouvi:

—Os taes dois contos sempre se arranjam; e arranjam-se e mettidos na Caixa, ahi te começa agora o povo a correr para a Caixa, a levar o que podia levar, e parecia um carreiro de formigas, quando vão para o formigueiro com os mantimentos! Cada um não podia entrar de cada vez com menos de um tostão, nem com mais de trinta mil réis, também de cada vez. Mas a taes pontos chegou a festa, que todos queriam já metter dinheiro na Caixa, e a Caixa chegou a termos de já não querer mais!

—Hom'essa! De já não querer mais! Então porque?

—Porque eram mais a trazer do que a levar; e assim, a Caixa teve

de lhes gritar: —«Alto! que eu já pago mais juro do que recebo! E' muita gente a trazer-me dinheiro e a querer depois que eu lhe pague o juro, — e pouca a pedir-me dinheiro e a dar-me a mim o juro do que lhe empresto! Recebo 100 e pago juro de 100: empresto 50 e só recebo juro de 50. Alto! não recebo mais enquanto não emprestar mais!»

—E esse juro que recebe a Caixa pra quem é?

—Pr'a Caixa. Pr'a ter mais capital pra poder emprestar.

—Hom'isso é engraçado! Não querer a Caixa receber mais dinheiro enquanto não emprestasse mais!

—E' engraçado. E aconteceu. Ora pois ahi tendes vós a Caixa de Aveiro! E' aquillo. Foi assim creada. E' um celeiro do povo e para o povo. O povo precisa de dinheiro? Vae á Caixa e a Caixa empresta-lh'o. E como o juro é baratissimo, não ha perigo de calotes.

—E são precisos abonadores?

—Conforme. Mas se são precisos, apparecem. Em o credito estando desafogado (e o credito fica desafogado logo que os usurarios deixem de apertar o pescoço do povo com essas unhas de fome que o diabo lhes deu!) dinheiro não falta, nem abonadores sendo precisos.

—E quem os não arranjar?!

—Sempre se arranjam, repito, porque o juro é baratinho, e com um juro barato todos se governam; —mas a Caixa também passava sem abonador: recebia objectos em peñhor, e tudo se arranjava. Em Aveiro é assim que se faz.

—E então, assim entra muito dinheiro n'essa tal Caixa d'Aveiro?

—Agora vos ides vós espantar, prepara-vos! Agora ides vós gritar «aqui-d'el-rei» contra os usurarios, e arrancar as orelhas de tanto que as ides torcer!

—Como?! Então porquê?!

—Porquê?! Ouvi! Sabeis que fornada de contos chegaram a arranjar os de Aveiro com os taes dois contos, com o tal *fermento* só de dois contos? Aqui tenho eu os paes da Caixa em 1895; e sabeis que o movimento d'ella n'aquelle anno foi de mais de mil contos: — foi de mil e noventa e dois contos oitocentos e quarenta e quatro mil trezentos e cincoenta e cinco reis!

—Eh, Pae do Céu! Tanto dinheiro!

—Eh, *Senhora da Providencia*! O que ahi vae!

(Continúa).

## Contra a tuberculose

Por serem de subido interesse, inserimos hoje as *instrucções geraes ao publico* com que a «Liga do Porto contra a tuberculose» iniciou a sua missão de prevenir e combater esta terrivel doenca.

Que os nossos leitores as fixem bem e tirem d'ellas o devido proveito.

Eil-as:

A tuberculose é uma doenca devida a *microbios* que penetram no organismo e n'elle se desenvolvem com tanta mais facilidade quanto o organismo estiver melhor preparado por herança ou por debilidade resultante d'outras doencas, de profissões especiaes, excessos de toda a ordem, etc.—Aquelles *microbios* existem principalmente nos *escarros dos tuberculosos* (e ás vezes aos milhoes!) e nas particulas da expectoração expellidas com a tosse.—Quando os *escarros* seccam, o pó que então resulta espalha-se no ar e os *microbios* são assim respirados por toda a gente. Póde-se, pois, evitar a tuberculose impedindo que os *microbios* penetrem no organismo e fortalecendo este.

Fortalecer o organismo.—Todo o individuo deve ter o cuidado de não se deixar enfraquecer por qualquer motivo: aos paes e aos educadores

compete não descurar a educação physica das creanças; aos superiores cumprir velar pela hygiene das profissões dos seus subordinados; aos *governantes* e aos *legisladores*, junto dos quaes a Liga intercederá, cabe o dever de promoverem a melhoria das condições de vida das populações e a regeneração physica e moral da raça.

Evitar os *microbios* da tuberculose.—Observe-se o seguinte:

1.º Os tuberculosos (e, por precaução, todas as pessoas que expectoram) não devem escarrar no chão, nas paredes, nos tapetes, etc., mas sómente em escarradeiras ou vasos apropriados, uns e outros contendo um liquido (por exemplo, agua phenica a 5 por cento) destinado a não deixar seccar os *escarros* e a matar os *microbios*. Os recipientes da expectoração, depois de despejados, devem ser escaldados com agua a ferver.

2.º Os tuberculosos quando sahem devem espectorar ou n'uma escarradeira portátil ou em pannos sem valor que serão depois queimados; excepcionalmente podem escarrar em lenços que antes de lavados devem ser fervidos.

3.º A louça do tuberculoso deve ser apartada e todos os dias desinfectada com agua a ferver. Não é conveniente comer junto do tuberculoso.

4.º O tuberculoso dormirá só. Cumprir que as suas roupas e as de cama sejam desinfectadas, fervendo-as antes de misturadas com as restantes roupas da casa, sempre que se não utilisem os postos de desinfectação.

5.º A varredura das casas e muito particularmente a varredura dos aposentos do tuberculoso nunca deve ser feita em secco, mas sómente depois de se deitar no pavimento agua, folhas molhadas ou serradura humida. Será, porém, melhor passar os aposentos a panno molhado.

6.º A casa ou pelo menos os aposentos em que tenha habitado um tuberculoso não servirão de residencia a mais ninguém sem terem sido previamente desinfectados, convido aos novos inquilinos inquirir se a casa foi devidamente beneficiada. (A desinfectação é já obrigatoria no Porto).

7.º Como a tuberculose ataca também os animais, especialmente a raça bovina, é conveniente que o leite de vacca seja fervido e a carne bem passada.

Não se julquem exageradas todas estas precauções referentes a uma doenca que, com ser das mais mortíferas, é devida a um microbio que, por ser invisivel, exige ser evitado e destruido em toda a parte.

A Liga do Porto contra a tuberculose insta pela observancia de todas estas instrucções e lembra:

1.º Que a tuberculose é tanto mais curavel quanto mais cedo for descoberta.

2.º No interesse do proprio doente e da sociedade, todo o tuberculoso deve conhecer o seu estado para melhor efficacia do tratamento e para evitar o contagio das pessoas saes.

## Quos Deus perdere vult...

Duas noticias impressionam a nossa curiosidade. São casos da Villa da Feira. Pouco valem em si; merecem, todavia a menção honrosa da chronica.

Compadem-se das annotações ligeiras de epigrammaticos e ridiculos commentarios. D'ellas, porém, se depreheende tanto quanto seja preciso para desculpar e legitimar a epigraphe, que vae como principio d'homilia para não derrancar a beatifica santidade dos tempos quaesmas.

Diz-se que na Villa da Feira se pretende installar um club no

antigo edificio da roda. Garante-nos pessoa digna de toda a fé que a elite feirense se dedica accuradamente ao jogo infantil do pião.

Estas duas coisas, tão innocentes, — um club e um jogo — devem ter sido o fructo aturado de muitas vigalias. Revellam, talvez, aptidões e gosto da fina galanteria da fidalga sociedade da villa.

A nós, porém, parece-nos que concretisam, fundamentalmente, a enervação doentia de certos individuos, a incongruencia de ideias pouco felizes. São um documento valiosos para comprovar a esterilidade cerebral dos magnates feirenses.

Já não dão de si a obra genial da descoberta d'um novo explosivo. Carecem da iniciativa generosa para transformar aquelle recanto infecto, aquelle pardiouro desmoralizado em edificio confortavel que sirva d'albergue á infancia desvallida, ou n'um instituto benificante, para po breza abandonada! Não.

Ahi fica bem a casa de distração, o centro villarengo para repasto nas horas d'ocio, o local adequado ás partidas do *whist* e do *xadrez* ou ao modernizado e actualizado *jogo de pião*.

E' logar soalheiro, confortavel, hygienico de mais para ahi se erguerem as enfermarias d'um hospital ou para servir á obra benemerita d'uma creche, azilo ou dispensario.

Essas eram ideias disparatadas d'um benemerito amigo da Feira, que teve a sorte dos *homens grandes em terra pequena*, consoante a expressão d'um illustre escriptor contemporaneo.

Não... fica alli melhor o coito do rapazio em horas de bom-humor, adextrando a musculatura em atleticos torneios de *faniqueira*, atirando, com furia as impressões sui-generis nos duros objectos da parceria que se distrahe.

Ora isto, senhores, é muito frisante para contra-prova da celebre theoria da infantilidade — que Lombroso discerne nos criminosos natos. E' o regresso atavico ás praticas infantis o mais seguro indicio da organização deficiente, imperfeita ou embryonario de certos cerebros. E' o symptoma mais palpavel da decadente estiolação das faculdades diferenciadas. E' de certo uma creancice mais innocente que os estalos do fogo chinez, mas demonstra bem preempitoriamente que vae em caminho de degenerescencia aquella raça despreocupada e indolente de mandarins encartados.

E' a lei fatidica do destino a escrever em caracteres decifra-veis a sentença de condemnação inexoravel.

Causa deveras espanto e dó que, na séde da comarca, se cuide tão afincadamente em prover ao bem-estar dos povos, proporcionando-lhes, nas ferias das audiencias, aquelle instru-

ctivo divertimento. Quando o aldeão chegar alquebrado da longa caminhada a procurar justiça nos seus pleitos, perceberá immediatamente, ao industriar-se n'aquelles jogos, que o bico do instrumento tem o papel importante, e achará de bom aviso ir-se afastando, sem deferimento ás suas pretensões.

Os mais perspicazes ao vêrem as ostentações d'um luxuoso gremio n'aquelle torrão, que apparecera fadado a immortalisar-se na cruzada do bem, não deixarão, sem lagrimas de cruciante saudade, de commentar a vã-gloria d'esses pygmeus que ameaçam liquidar na mais degradante collisão.

E' tempo ainda para considerar.

Os senhores envergonham a Villa da Feira, desnobilitando-a, quando proseguem levantar um templo ao luxo e ao prazer, na propria terra que deveria ser o solio d'uma fecunda instituição de beneficencia. Os senhores compromettem-se, dando o triste espectáculo de jogos infantis, quando a seriedade das proprias funcções os deve inculcar á vista do povo como homens de são criterio e reflectida sisudez...

Mas não é sestro, é mania, loucura ou demencia, E' enfim, a triste condição a que são votados — «*quos Deus perdere vult, prius demeritat*», (aquelles a quem Deus quer perder, tira-lhes primeiro o juizo).

## AINDA BEM

Parece que os grutescos paladinos da *integridade* começam a perder a esperanza de empulgar de novo Espinho.

Se um raio de luz tivesse podido penetrar-lhes os cerebros obsecados, ha muito teriam comprehendido que esta bella praia nunca mais lhes pertencerá.

Separam-n'a da maldita Villa fundos agravos e uma antinomia d'aspirações e de sentimentos, que as torna incompativeis.

Desde tempos immemoriaes detestada pelos povos sujeitos ao seu dominio, a Villa da Feira não tem hoje titulo algum, por que logre impor-se ao respeito e á consideração da mais serteaneja aldeia.

O proprio prestigio de que ha annos gosou, mercê da habilidade de um ou outro dos seus habitantes, foi aniquilado pela depravação e pelos crimes dos seus degenerados filhos.

Espinho, cançado de lhe sofrer as extorsões e prepotencias, sacudiu-lhe a tutella e jámais a tolerará. Sente por ella um mixto de invencivel asco e desprezo.

O odio que lhe votam as frequezias que ainda tem acorrentadas, nomeadamente as da beiramar, evidenciou-se bem quando se tratou a questão da comarca d'Espinho.

Nem uma houve que se não



revellasse contra ella, e não procurasse fugir-lhe, arguindo-a de revoltantes iniquidades.

N'estas circumstancias, como não ha-de invadil-a o desespero de reaver Espinho?

Por demasiado tempo a cegou já o seu feroz desvairamento.

Principiam a abrir os olhos e a reconhecer que Espinho não volta para a Feira, entre muitas outras razões pela de que a Feira agonisa e Espinho está cheio de vida?

Ainda bem.

Tratem, pois, de preparar o enterro á Feira, que está prejudicando a hygiene, e que Espinho viva para o progresso e para a felicidade.

## VARIAS NOTICIAS

### Sessão da Camara

Na quarta-feira ultima teve lugar a sessão ordinaria da camara municipal sob a presidencia do sr. dr. Castro Soares, estando presentes os vereadores snrs. Henrique Pinto Alves Brandãs, José Antonio Pires de Rezende e Antonio d'Oliveira Salvador Junior.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. Rezende justifica as suas faltas ás ultimas sessões e agradece a expressão de sentimento exarada na acta, por fallecimento de seu pae.

São presentes tres requerimentos pedindo licença e quota de nivel para construcções: o 1.º de João Alves dos Reis, na rua d'El-Rei; o 2.º de João Dias Pinto Junior, na rua Bandeira Coelho; e o 3.º de Francisco Pinto Moreira Ramos, na travessa da Assembleia.

Os dois primeiros a informar ao sr. Salvador Junior e o ultimo ao sr. Henrique Brandão.

O sr. presidente lembra que se tornaria mais formosa a rua Bandeira Coelho, no laço onde n'ella desemboca a rua Vaz d'Oliveira, se ahi se fizesse um pequeno rebaixe, e que esta alteração beneficiaria tambem alguns dos predios d'aquelle ponto.

O sr. Rezende concordando com as considerações expostas, propõe e é approvado que fique o sr. presidente incumbido de mandar proceder a esta obra.

Tambem se resolveu pôr em arrematação os logares destinados a kiosques, nas condições e situação estabelecidas na sessão camararia de 14 de fevereiro de 1900 e bem assim os logares occupados pelos existentes, sendo 55000 réis a base de licitação.

Foram auctorizados differentes pagamentos.

### Auditor administrativo

Tendo o distincto advogado sr. dr. Duarte Rocha, pedido a exoneração do cargo de auditor administrativo d'este districto, que exerceu com inconcussa rectidão, foi nomeado para o substituir o sr. dr. Manoel Francisco Teixeira, que confiamos saberá desempenhar-se cabalmente da magistratura em que está investido.

### Dr. Manoel de Mello

Tem estado com um forte ataque d'influenza o nosso illustre amigo, deputado por Moimenta, sr. dr. Homem de Mello. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.ª

## Associação de Soccorros

### Mutuos de Espinho

Temos presente o relatório da direcção e o balancete geral relativo ao anno de 1900.

N'aquelle documento frisam-se, com verdade e em lucida exposição, as vantagens que a associação dispensou aos seus consocios para o que contribuiu em grande parcella a gerencia de que foi presidente o sr. Manoel d'Oliveira Granja.

Extractamos do respectivo balancete que resume fielmente o movimento da receita e despesa no anno findo, os numeros que seguem:

Receita réis. . . . 900\$325

Despesa réis . . . . 672\$620

N'esta verba é incluída a somma de 288\$440 réis dispendida em medicamentos.

Vê-se, pois, que houve um saldo de 227\$705 réis.

Consignamos ainda que com o producto de um espectáculo, na importancia liquida de réis 70\$680, foi feita a aquisição de excellente mobiliario para a sala das sessões e gabinete da consulta medica.

Aproveitamos o ensejo para n'outra occasião ainda nos referirmos mais detidamente a estes assumptos que são deveras importantes para conhecimento e illucidação do povo de Espinho.

### Limpeza de chaminés

Chamamos a attenção dos snrs. vereadores do nosso municipio para este assumpto d'indispensavel importancia, a que urge prover com medidas efficazes. Boa fôra que entrasse em rigorosa execução a postura que rege o caso, para que não tenhamos a lamentar occorrencias deploraveis.

### Arborisação das ruas

Principiaram os trabalhos da replantação de novas arvores, bem como se activa o serviço da póda das antigas, levada a effeito por pessoa de competencia reconhecida.

### Noticias da pesca

Apenas no domingo e segunda-feira as companhas poderam obter diminutos resultados nos trabalhos do mar.

O mar agitado dos ultimos dias da semana não permittiu aos pescadores abalançarem-se á arrojada tarefa da sua profissão.

### Principio d'incendio

No domingo ultimo, manifestou-se incendio na chaminé de um predio da rua Formosa, propriedade do sr. Fernando Bourbon.

Compareceu o corpo de voluntarios d'esta praia.

### Recenseamento eleitoral

A commissão do recenseamento eleitoral do nosso concelho concluiu terça-feira ultima os trabalhos de revisão a seu cargo.

O recenseamento, revisto e impresso, acha-se nos logares do estylo, exposto ao publico para reclamação.

Aviso aos interessados.

### Feira d'Espinho

Apezar do mau tempo, esteve muito concorrida a nossa feira bi-mensal, e effectuaram-se n'ella numerosas transacções.

## Cobrança de fóros

A junta de parochia d'Espinho previne as pessoas que aforaram terrenos parochiaes, em outubro de 1899, que se acha em cobrança, até 10 do corrente, o fóro correspondente ao 2.º anno.

### Ao sr. director das

### obras publicas d'Aveiro

Com toda a força no pedir e no direito d'uma verdadeira exigencia, vimos chamar a attenção do sr. director das Obras publicas d'Aveiro, para o estado d'incuria, de completo abandono e de quasi criminosa ruina, em que se vêm as estradas districtaes circumvisinhas a este concelho. O ramal que d'aqui segue para o Porto, principalmente á Ponte d'Anta, jaz ha tanto tempo em esquecimento tão profundo de reparação que a pedra britada, em montes, espera ali debalde nas bermas ensejo de a sotterrarem nos enormes covaes que são constantes precipicios para os transeuntes.

Nota-se, em singular contraste, que a parte da estrada pertencente ao districto do Porto prosegue em reparações. Aqui, em Aveiro, ha algum tempo nada se faz, decerto pelo apego a uns principios d'economia mal comprehendidos.

Que o sr. director das obras publicas d'Aveiro, que é o unico responsavel por este estado de coisas, se compadeça d'esta miseranda e intoleravel situação.

Esperamos que as providencias se não façam esperar. D'atalaia sempre, não largaremos mão d'este assumpto, sem termos perdida a esperanza de serem satisfeitas as nossas justas reclamações.

### Solemnidade religiosa

Na segunda-feira proxima haverá, na igreja parochial d'Espinho, uma missa e sermão pelo rev. abbade de S. Martinho de Argoncilhe, para commemorar o anniversario da Associação de Soccorros Mutuos.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que vae na respectiva secção.

### A nossa carteira

De passagem por Espinho onde fez inspecção a alguns estabelecimentos commerciaes e repartições publicas, da localidade, demorou-se entre nós, na segunda-feira ultima, o nosso amigo Mario Duarte, digno inspector das contribuições directas, do sello e registro, no districto. S. Ex.ª encontrou tudo na melhor ordem, o que muito honra os distinctos funcionarios d'este concelho.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa, obsequiou-nos com a sua visita o nosso amigo Manoel d'Almeida, honrado escrivão de fazenda em Albergaria-Velha.

—Estiveram em Espinho, na ultima semana, os snrs. José Paulo Bragança, de Villa Nova de Gaya; e Souza Paula, proprietario d'uma importante confeitaria do Porto.

—Consta-nos que tem estado bastante doente o ex.º sr. dr. Agostinho Rodrigues Nazareth. Desejamos cordealmente o prompto e completo restabelecimento de s. ex.ª

## FORMIGUEIROS...

Sem assumpto nem piada P'ra fazer a gazetilha, Não dando a musa encravada A mais simples redondilha P'ra arranjar a versalhada,

Não mais tento, não insisto Para não ser maçador, E por hoje, então, desisto.

Dirás agora leitor:

—Ora cebo cá p'ra isto.

R. Filão.

## CORRESPONDENCIAS

### Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 1 de março.

Escrevo-lhes hoje no taciturno recolhimento d'uma nostalgia atroz. Ao ver a través das vidraças dos aposentos a chuva que cahe compassada, monotona dos beirões dos telhados, ao contemplar as ruas em completo lamagal, abandonadas, e tristes, não sentimos coragem de indagar das noticias palpitantes da nossa Granja melancolica.

Que nos perdoem o egoismo d'este retrahimento os assiduos leitores da «Gazeta», em attenção, ao menos, aos effeitos terribes d'um rheumatismo impenitente que nos faz contorcer de dores ao menor trejeito.

—Consta-nos que, graças a um importante subsidio do governo, vae ter breve completo acabamento a estrada-avenida que d'aqui se destina á Povoia de Grijó.—Regosijamo-nos devéras com a noticia que respeita a um dos mais uteis e necessarios melhoramentos d'esta estância. Bem hajam os amigos da Granja que com tanto carinho e boa vontade tratam de engrandecel-a e nobilital-a.

Tambem nos consta que por estas freguezias tem apparecido quadrilhas de audaciosos larpios.

Em S. Felix foram presos e entregues á auctoridade administrativa, uns individuos que se tornaram suspeitos. Não podémos averiguar o que houvesse de verdadeiro em tudo isto.

Até á semana.

Anta, 1 de março.

Falleceu no dia 23 do mez passado, o nosso chorado amigo e assignante da «Gazeta», sr. Antonio Rodrigues Pereira, antigo mestre dos armazens do sr. Eduardo Bandeira Niepoort de Villa Nova de Gaya.

Foi muito sentida a sua morte porque era um caracter de extrema bondade, caritativo, muito respeitado pelas suas virtudes e que, porisso, deixou profunda impressão de dôr a todos que o conheciam.

Os funeraes realisaram-se, com crescida concorrência, na parochial igreja d'Anta, assistindo muitas pessoas d'esta e das freguezias visinhas.

Fez-se representar nos funeraes a direcção da Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho, de que o finado era socio, ostentando uma rica bandeira de seda; bem assim se viam representantes de varias confrarias e irmandades.

Sobre o athaúde foram depositas coroas do sr. Eduardo Niepoort.

A familia enluctada enviamos a expressão dos nossos sentimentos pesames.

—Os lavradores estão contentissimos com as ultimas chuvas.

—D'aqui enviamos ao sr. dr. Pinto Coelho, redactor d'este semanario as nossas felicitações pelo seu anniversario natalicio.

—A pedra para concerto da estrada municipal da Idanha ao Souto d'Anta, que foi generosamente cedida pelo benemerito sr. João Francisco da Silva Guetim, foi para esse fim, comprada por aquelle bondoso cidadão, o que muito mais distingue o valor da offerta.

Silvalde, 1 de março.

Tem chovido torrencialmente o que alegra bastante os lavradores, por verem assim bem regadas e ferteis as suas hervas e hortaliças. Ainda ha pouco, não se ouvia por ahi senão lamentações pela falta de pastos. Agora, graças a Deus!...

Alguns lavradores d'aqui, imaginando-se já em plena primavera e decerto descrentes em que viesse tão cedo esta inundação d'aguas pelos campos, tratavam dos preparativos da lavoura. Aqui e além já se vê um outro campo sulcado pela pesada charrua.

Não passam isto de pequenos ensaios.. e ainda bem.

Os caminhos, mórmente os que ficam a poente e ao sul das estradas da Feira e Ovar, é que estão transformados em verdadeiras lagoas, sendo n'alguns sitios completamente impossivel transitar de qualquer modo para as propriedades ru-raes.

—Apesar do muito frio, d'este inverno aspero e rigoroso, o estado sanitario de Silvalde tem-se conservado relativamente bom.

—E como não temos coisas novas para os estimados leitores, que se resignem a esperar por melhor maré.

Parámos, 1 de março.

Com o movimento anti-jesuitico do Porto, não tem faltado receio a alguns pacatos moradores d'esta freguezia de serem atacado o collegio, que contra a lei aqui se acha estabelecido.

—Está concluido o altar mór da nossa igreja matriz, onde desde a semana passada se celebra o culto divino. Consta-nos que um devoto fizera promessa de pagar a primeira missa que alli se dissesse, a qual seria cantada, mas quem tudo lo manda não o permittiu, apesar de já estar a musica tratada e algumas outras despesas feitas. O devoto resolveu desistir da promessa.

—Aos proprietarios das tabernas d'esta localidade foi pedido que aos domingos fechem os seus estabelecimentos ás 3 horas da tarde para que o povo possa ir em massa assistir á *via sacra*! Muito religioso é o nosso abbade!

—Falleceu no lugar do Monte o sr. José Pereira de Sá, irmão do importante capitalista sr. Francisco Pereira de Sá, a quem enviamos a expressão do nosso profundo pesar.

—Na rifa que no dia 17 do passado teve logar á porta do sr. Aldeia, coube o 1.º premio ao sr. Bernardo José d'Araujo, d'essa praia, que tinha o n.º 397; o 2.º ao sr. Antonio Bernardes, com o n.º 512, e o 3.º ao sr. Manoel Gomes da Costa n.º 475, ambos d'esta freguezia.

Pimpolho.



Oleiros, 28 de fevereiro.

O tempo aspero e secco trazia completamente desanimados os lavradores, pois que causava uma tal carestia de pastagens que os lamentos eram geraes e infelizmente bem fundados.

A acção destruidora das neves de tal maneira se tinha feito sentir, que aservas quasi tinham desaparecido dos campos e ás hortaliças ia succedendo o mesmo, o que para as classes pobres redundava em fome; pois n'estes sitios o pão e as hortaliças são o seu principal alimento.

Ainda bem, que Deus se compadeceu de nós com as ultimas chuvas, as quaes apesar de pouco abundantes, vieram com-tudo, minorar aquellos males, que mais se aggravariam, se aquelle tempo persistisse.

—Na ultima segunda-feira foram dados á sepultura em Paramos, os restos mortaes do irmão do ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Pereira de Sá, grande proprietario e capitalista no Rio de Janeiro, e n'esta freguezia, onde reside.

Sabemos quanto elle idolatrava e estimava aquelle seu ultimo irmão, e por isso quanto é intensa e dilacerante a sua dôr, que se podessemos, de bom grado lhe suavisariamos. Bem conhece porém aquelle nosso bom amigo, que para golpes tão cruéis, o unico balsamo consolador, é a resignação christã e a lembrança de que sendo elle um bom, deve estar na posse e gozo de melhor vida.

O funeral foi muitissimo concorrido das principaes pessoas d'esta freguezia, que alli foram significar quanto estimam e respeitam aquelle nosso amigo.

—Na noite de domingo passado, parte d'esta freguezia foi alarmada com gritos descompostos e desordeiros d'uns individuos, que não podemos deixar de censurar com toda a severidade. Parece incrível que paes de filhos e avós de netos procedam d'uma maneira, que, nem mesmo em rapazes é desculpavel. Corja de bebados, a quem para as suas orgias ainda foram poucos os tres dias do carnaval; prosequem n'elles sem pejo pela quaresma.

Continuem, que o seu procedimento é uma honra para a freguezia e um bello exemplo para as suas mulheres, filhos e netos, que talvez ficassem em casa a tiritar de frio e fome, para elles irem para as tabernas gastar em excessos o que tão necessario lhes era para a vida, incommodando ainda quem estava tão socegado.

—A reza da via-sacra e terço, feita na igreja parochial pelo rev.<sup>mo</sup> parochio no domingo de tarde, foi muito concorrida.

Estas religiosas devoções continuam em todos os domingos e dias santos da quaresma.

Marianno.

Nogueira da Regedoura, 1 de março.

Nada tendo visto ha muito tempo na "Gazeta d'Espinho", jornal da minha paixão, com referencia a esta freguezia, e desejando satisfazer alguns leitores, que decerto se não interessarão menos do que eu pelo que diga respeito aos nogueirenses, vou, mesmo com falta de elementos, dizer alguma coisa, para que não haja esquecimento de tão boa gente.

—Continuam com a maior

atividade os serviços de reparação da parede do adro d'esta freguezia, e ha esperança de muito breve ficarmos isentos da censura de que a tal proposito temos sido alvo. Deve-se este melhoramento á iniciativa do sr. Bernardino José de Oliveira Carvalho, que sempre foi incansavel em laborar no progresso da sua freguezia, o que não deixa de ser um testemunho de gratidão, por isso que é n'ella que tem arranjado a sua independencia.

—A casa da escola continua no mesmo mau estado, devido ao desleixo das auctoridades a quem compete a sua reparação. Seria bem para louvar que houvesse mais interesse e amor por esse templo da instrucção.

—A respeito de estradas é como se tem falado: em tempo chuvoso é preciso que os transeuntes ponham as pernas a descoberto ate certa altura, para as poderem percorrer. Esta gente era digna de melhor sorte!

Lever, 28 de Fevereiro.

Andando um pobre velho, ha tempos, a roçar matto no Alto do Castellinho, bateu com a enxada n'uma lata ferrugenta, que logo se desfez, sahindo d'ella um antigo pergaminho onde se lia a seguinte prophecia:

"Os meus olhos viram campear aqui, ovantes, as Aguias Romanas. Chorei com meus filhos sobre as ameias d'este Castello as desgraças da minha Olivier, e quando gemia, lamentando minha sorte, um velho soldado de Cezar disse-me:

—Não chores porque um dia serás livre.

—Quando? perguntei eu:

—No dia em que tiverem passado tantos annos como os que tenho, multiplicados pelos que faltam para nascer o Messias e juntando-lhe os que tens, n'esse anno, esta terra terá outro Senhor, depois de ter passado por grandes provações. Pertencerá a outro Condado que a tratará mais benignamente.

—Quantos annos tens?

—Tenho 39, e faltam 48 para nascer o Messias.

Tinha o pobre que se lamentava 30 annos.

Do velho pergaminho se conclue o seguinte:

$$39 \times 48 = 1872 + 30 = 1902$$

que parece o anno da Redempção.

COMMENTARIO:

Desde a era 48 antes de Christo que Lever (Olivier) soffre; mas quando parece o soffrimento attingir as raias do desespero é ao findar o seculo XIX, é em pleno seculo XX!

Não é já a falta de cuidados da parte do municipio feirense para com esta terra que nos faz soltar queixumes, não! Já estamos acostumados a ser votados ao esquecimento.

Já tivemos a força precisa para ter na comarca da Feira, muitos annos, filhos d'esta terra a quem illudiram com promessas. Já concorremos para eleger a actual camara, e foi ella que, incitada por um vereador tonsurado de Canedo, nos arrebanhou um pedaço do Baldio das Custouras.

Já foi ella que, tomando compromissos solemnes de melhorar a nossa viação, como na ultima correspondencia dissemos, enganou totalmente aquelles a quem prometteu.

Já foi ella que por duas vezes, aqui mandou engenheiros marcar estradas, sustentados á

custa de cavalheiros d'esta terra, e não deu execução ás obras, enganando alternadamente os chefes dos dois partidos locais.

Já foi a camara da Feira, essa moribunda, que, por vãs promessas, fez virar de politica um respeitavel cavalheiro d'esta terra, já fallecido.

Foi ella ainda agora que, segundo consta, deu terreno parochial a um golopim eleitoral, dispondo dos bens parochiaes como de roupa de francezes.

Coitada! Está fallida, nada tem que seja seu para dispôr, e por isso dá o que é dos outros.

Isto não se pratica, senhores da Feira! A terra de Santa Maria não deve proceder d'esta fórma! Não devem os seus filhos ser tão exploradores! Deixem-se de tanto, senhores cafres!

Acaso algum dia foi vosso o caminho das Prezas do Campo da Cruz, para o cederdes a um galopim cá da terra?

Acaso são vossos os caminhos transversaes da freguezia? Se são vossos porque razão os conservaes cobertos de silvas, cheios de lama, obstruidos com pedras, cheios de pinheiros, produzindo matto. etc.?

São vossos? E porque não respondeis ao que a junta de parochia vos pergunta?

Receiaes ter de provar o vosso direito? Pois escusado é ficardes callados, porque sempre o haveis de provar.

O procedimento da camara da Feira é censuravel.

Deveis á junta uma resposta e essa divida é sagrada.

Vós d'estes ao protector do tal galopim a reclamação que a junta fez relativamente ao caminho do campo das Prezas da Cruz, mas isso vos ha-de sahir caro, deixae estar.

O vosso delegado entrega a um pretendente o terreno parochial como quem dá uma esmola, e o pobre agradece-lh'a com um bom jantar, dando castanhas e vinho a quem quiz comer e beber!

Não preciso pôr mais na carta.

Fazei assim, senhores da Feira, e não vos valerão quantas comissões de integridade formardes. As freguezias fugirão de vós como se foge do lobo; fugirão de vós como se foge do diabo, porque receiam ser tentadas. E Lever verá realisada a prophecia do velho pergaminho em 1902.

Avante por Gaya!

Gaya e Espinho devem receber o expolio da esfarrapada Feira.

E assim acabará a triste Feira, que já pede misericordia das suas culpas, que já pede compaixão! Mas é tarde, e como o Senhor não dá logar, tem que morrer.

Oh! que sorte tem a Feira!!

Mais valia que os seus defensores, na questão d'Espinho tivessem posto as mãos, levantado a vista ao céo, pedindo misericordia a Deus das suas culpas e entregando a alma ao diabo, digo, ao seu protector que está no fundo do Castello... lá ao cimo da villa.

Com isto, digo adeus e prometto continuar no assumpto.

Tipoiã.

Fiães, 28 de fevereiro.

Está-se procedendo no juizo de direito da comarca da Feira, á inquirição de testemunhas sobre os ultimos acontecimentos, a que nos temos referido em anteriores correspondencias.

Segundo parece os depoimen-

tos de muitas adulteram, por completo, os factos mencionados no inquerito da auctoridade administrativa com o proposito, segundo dizem, de perseguir antigos inimigos e saciar vinganças pessoas e politicas.

Ainda bem que no processo a que se anda procedendo claramente transparecerão a manifestação *imparcialidade* e o *louvavel zelo* do administrador do concelho que é ao mesmo tempo advogado, *especialista* em direito administrativo e assáz conhecido pelas *rabulices* da sua profissão.

Bom é que, de vez, se declarem, como é preciso, as responsabilidades de certas auctoridades, para a boa administração da justiça e melhor garantia dos direitos e regalias individuaes.

—O regedor d'esta freguezia houve por bem pedir a sua demissão, segundo consta. E' além d'uma prova symptomatica da decadencia e desprestigio da auctoridade o que tal acto representa, mais uma confissão tacita dos abusos commettidos, que, por isso mesmo, não deverão ficar sem o devido correctivo.

E estamos certos de que assim acontecerá, porque tal assumpto está affecto a pessoa competentissima, que o tratará á altura do seu elevado criterio. Por julgarmos melindrar a sua modestia não vamos mais longe, aguardando as providencias que s. ex.<sup>a</sup> de certo já terá tomado.

—Quanto ás queixas apresentadas contra os dois ecclesiasticos, consta-nos estar para breve a inquirição das testemunhas.

Sabemos que uma grande parte do povo d'esta freguezia não irá este anno á igreja matriz cumprir o preceito quaresmal, em vista dos ultimos acontecimentos alli dados, por julgarem a igreja profanada e não ser julgada interdicta.

A demora sobre tal facto, julgado gravissimo, traz os animos bastante preocupados, com o que nada lucram as intenções piedosas dos fieis.

Mais uma vez chamamos para elle as atenções do illustre prelado, afim de que providencie como fôr de justiça.

Annuncios

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 27 de março proximo, pelas 2 horas da tarde, perante a Camara Municipal d'este concelho, na sala das suas sessões, serão vendidos em hasta publica:

—Um terreno medindo 480 metros quadrados, confrontando do nascente com os drs. Rufino Ferreira da Motta e Augusto da Cunha Sampaio Maia, poente com Manoel Pinto d'Almeida e outros, norte com a rua da Independencia e sul com a rua Luciano de Castro e ramal da E. D. n.º 61. A base da licitação é de 398\$400 reis.

—Um terreno medindo 100 metros quadrados, confrontando do nascente com terreno de uma extincta fabrica, poente com o dr. Francisco Xavier Corrêa de Sá Noronha e Moura, norte com a rua 1.º de Dezembro e sul com terreno da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. A base da licitação é de 100\$000 reis.

Espinho, 23 de fevereiro de 1901.

46 O presidente da Camara, Antonio Augusto de Castro Soares.

ANNUNCIO

Nos Paços do Concelho d'Espinho, por duas horas da tarde do dia 20 de março, perante a camara municipal, ha-de realisar-se a arrematação do balastramento, com a espessura de vinte centimetros depois de cylindrado, de parte da rua d'El-Rei, sendo a base da licitação 80 réis por metro quadrado.

No mesmo dia, local e hora serão também postos em arrematação os logares destinados a kiosques, nas condições e situação estabelecidas na sessão camararia de 14 de fevereiro de 1900, e bem assim os logares occupados pelos existentes, sendo 5,000 réis a base de licitação.

TABELLIÃO

O Notario d'Espinho, Montenegro dos Santos, tem o seu cartorio na rua do Passeio Alegre n.º 24, onde se encontra durante a semana das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e nos dias santificados desde as 10 da manhã á 1 da tarde.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia—rua Alexandre Herculano, 182.

Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho CONVITE

A Direcção convida todos os associados a assistirem á comemoração solemne que, na igreja parochial d'esta freguezia, ha-de realisar-se segunda-feira 4 do corrente em anniversario da fundação d'esta associação. Espinho, 2 de março de 1901

O Secretario da Direcção Joaquim d'Oliveira Reis.

POR 40\$000 reis

Aluga-se uma casa, sem mobilia. Tem 4 quartos, salas de jantar e visitas, grande quintal e ramadas.

Igualmente se aluga uma outra casa por 20\$000 réis.

No Passeio Alegre, 115—Espinho—se diz.

45 COSINHEIRA

Precisa-se de uma habilidade. Kiosque do Silva—Espinho.

ARREMATACÃO

Domingo 17 de março na casa da "Associação de Soccorros Mutuos de Espinho", pelas 2 horas da tarde, proceder-se-ha á venda por arrematação, de 18 bancos de madeira de 1,50 de comprido em bom estado e um sofá.

Espinho 23 de fevereiro de 1901

O Secretario da Direcção

44 Joaquim d'Oliveira Reis.

Carros e Cavallos

PARA VENDER

Vende-se um charabancs em bom estado, um landeau bom, cinco cavallos e oito arreios, juntos ou separados.

Os cavallos foram comprados ao sr. Joaquim Vicente, de Anadia.

Para tractar com José d'Oliveira Cadete, rua de Camões, 9. —ESPINHO. 41

Passa-se

Uma loja de mercearia muito antiga e bem afrezuezada, por seu dono a não poder administrar. Para tratar, Rua do Cruzeiro n.º 61. Facilita-se o pagamento. 48

MODISTA PORTUENSE

Emilia da Conceição Reis ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS Rua do Norte, 134 ESPINHO



## Pharmacia Central

Do ALBERTO DELGADO

Telephone n.º 1504 PHARMACEUTICO Serviço Permanente  
(Rede do Porto)

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52  
118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

### NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

Joaquim Alves de Sousa Neves

41—RUA DO CRUZEIRO—43

(Em frente ao mercado)

ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER

13

PREÇOS MODICOS

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algebeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se concerta todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.

Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel.

Encarrega-se de collocar e concertar relógios de torre.

## Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155

DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37 — ESPINHO  
(EM FRENTE Á PRAÇA)

COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

## VINHOS

POR JUNTO E RETALHO

RUA DO PROGRESSO

ESPINHO

Antonio de Pinho Liborio.

ADEGA  
Confiança

Confiança  
ADEGA

## MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —

MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE

22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedães.

Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas.

Generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

## CASA SAMPAIO

Grande Armazem de FAZENDAS E MIUDEZAS

37, RUA BANDEIRA COELHO  
ESQUINA DA RUA DO CRUZEIRO, 2 A 6—ESPINHO

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes que tem actualmente em seu armazem um sortimento collossal de *cazimiras*, *baetas*, *tecidos d'algodão* e *zephires estrangeiros*, que vende por preços convidativos.

Atenção—Ha tambem grande quantidade de retalhos que se venderão por todo o preço.—**APROVEITEM.**

## MERCEARIA BIJOU

— DE —

OLIVEIRA & SILVA

120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124

ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108—ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairrada, bacalhau, asucar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares e Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazoas, etc.

Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.

## HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

12 José Fernandes do Lago  
PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## Hotel e Restaurante

DA

BOA VISTA

(Em frente á estação do caminho de ferro)

ESPINHO

Gerente, Esequiel do Espirito Santo

Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com aceio e limpeza.

Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.

Fornecer jantares para fóra, lunches, etc.

Preços os mais limitados possible.

## Ourivesaria e Relojoaria

— DE —

7 João da Silva Pereira Barros

ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72  
(Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)

Compra ouro, prata e brilhantes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.

Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.

Só se respnsabilisa pelos concertos durante 3 mezes.

## Padaria Vallonguense

DE

17 João Marques Nogueira Dias

Largo da Senhora d'Ajuda

ESPINHO

Pão e biscoitos de todas as qualidades.

## DEPOSITO DE CALÇADO

DE

MATHIAS LOPES & C.ª

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16

24 ESPINHO

## DEPOSITO DE BYCICLETAS

DE

ALUGUER

E  
ACCESSORIOS PARA AS MESMAS

CAFÉ MADRID—ESPINHO

Miguel Gomes da Silva

Encarrega-se de qualquer concertos. Preços modicos. 26

## Vidros, Fazendas e Miudezas

Manoel Lopes Maia

41, 41-a, Rua do Cruzeiro, 41-b

ESPINHO

O proprietario d'este estabelecimento tem á venda grande sortido de vidros e encarrega-se da sua collocação, garantindo a modicidade de preços e perfeita execução. 40

José Domingues Alves Marinheiro

MESTRE CARPINTEIRO

## FABRICA DE CAIXOTARIA

E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borôa, mercearia, vinhos e tabacos.

Rua do Areal, 149 a 155

ESPINHO

## PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

## TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —

José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123

ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

## CASA LUSO-HESPANHOLA

— DE —

FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens, louças finas para meza e fogão, cabedães, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

## TALHO PORTUENSE

DE

MANOEL FERREIRA BAPTISTA

Rua do Cruzeiro

NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior atenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

## ANTIGA LOJA DO PORTO

SEQUEIRA LOPES

RUA DO CRUZEIRO, 19 e 21—ESPINHO

Estabelecimento de fazendas brancas, cazimiras e miudezas  
(CASA FUNDADA EM 887)

N'este estabelecimento ha sempre um completo sortido de fazendas brancas, cazimiras e miudezas que são vendidos em competencia com as principaes casas de Lisboa e Porto por motivo de fazer as suas compras a dinheiro.

Convida-se o publico a visitar este estabelecimento, para certificar-se de que os preços são excepcionaes.

## Casa do "Cartaxo,"

EM ESPINHO

N'esta casa encontra-se á venda excellent vinho tinto (a 80 reis o litro); vinho branco (a 120 reis o litro), salpicões, azeitê, vinagre, aguas-ardentes. Tudo por modicos preços.

Preparam-se bons petiscos, para o que ha pessoal competentemente habilitado. 29

LEANDRO DA SILVA

AVENIDA DA GRACIOSA, 1 e 3.

## DIAS & IRMÃO

(Casa fundada em 1876)

AVENIDA DA GRACIOSA, 7 e 9—Com filial na mesma Avenida, 53—ESPINHO

N'este antigo e bem acreditado estabelecimento encontram-se bons vinhos de meza das melhores procedencias, verdes, maduros, (tintos e brancos) e vinhos finos de diferentes marcas; bem como todos os generos pertencentes a mercearia.

Alugam-se casas e quartos e recebem-se hospedes.

Casa de comidas, restaurante e hotel. 37

## Gazeta d'Espinho

ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. . . . . 800 réis  
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40  
Repetições. . . . . 20  
20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

Papelaria e Typographia Academica—PORTO